

3. Diversos

RELATÓRIOS

CAIXA DE AFORROS DE VIGO, OURENSE E PONTEVEDRA — CAIXANOVA

Rua do Marechal Saldanha, 422, 4150-652 Porto

Relatório de gestão

Grupo Caixanova

Relatório de gestão consolidado correspondente ao exercício anual findo em 31 de Dezembro de 2005

Evolução económica do exercício e resultados

O balanço consolidado do Grupo Caixanova, em 31 de Dezembro de 2005, ascende a 17 866 919 mil euros, com um crescimento de 2 993 046 mil euros no ano, que corresponde a uma taxa de variação interanual de 20,1 %. O saldo médio no exercício foi de 16 308 371 mil euros, 14,5 % superior ao correspondente ao ano 2004.

O resultado antes de impostos obtido pelo Grupo no fecho do exercício de 2005 atinge o montante de 148 146 mil euros, com um aumento de 25 660 mil euros, equivalente a uma taxa interanual de 20,9 %. Depois de considerado o efeito fiscal, o lucro atribuído ao Grupo Caixanova é de 122 771 mil euros, o que representa mais 23,4 % em relação ao ano anterior, destinando à Obra Social um montante de 34 000 euros.

Em conformidade com a Lei n.º 13/92 de recursos próprios e supervisão em base consolidada, uma vez aplicada a distribuição do excedente gerado, os recursos próprios calculados elevam-se a 1 649 582 mil euros, com um aumento de 37,1 % no exercício de 2005. A composição deste valor, de 65,8 %, está integrada nos denominados Recursos Próprios Básicos, e os restantes 34,2 %, equivalentes a 564 781 mil euros, correspondem a recursos de segunda categoria, conformados pelas reservas de revalorização, imóveis afectos à Obra Social e Dívida Subordinada.

Os requisitos mínimos de recursos próprios segundo as normas vigentes do Banco de Espanha ascendem a 1 074 357 mil euros, pelo que o Grupo Caixanova apresenta um excedente de 575 225 mil euros, equivalente a 53,5 % relativamente ao valor exigível. O coeficiente de solvência resultante é de 12,3 % em relação ao mínimo de 8 %, o que constitui um reforço substancial para a ampliação da rede de agências que o Grupo está a levar a cabo.

O volume de saldo de credores geridos pelo Grupo Caixanova, dentro e fora do balanço, adaptados contabilisticamente aos critérios regulados pelo Banco de Espanha na sua circular n.º 4/2004, de 27 de Dezembro, atingem um montante de 17 975 804 mil euros, equivalente a uma taxa interanual de 21,1 %. Os recursos dos clientes registados no balanço com uma taxa de variação anual de 16,8 % e um crescimento absoluto de 2 162 283 mil euros situaram-se, em 31 de Dezembro de 2005, em 15 019 909 mil euros.

A composição destes passivos financeiros, ajustados ao custo amortizado, apresenta, no seu conjunto, uma progressão em que se destacam os débitos representados por valores negociáveis com uma evolução de 31,2 % equivalente a 18 % dos recursos captados.

A secção de recursos intermediados pelo Grupo extra-balanço, segundo as modalidades de Fundos de Investimento, Planos de Pensões e Depósitos de Valores de Clientes, ascendem a 2 955 895 mil euros e registam uma variação conjunta interanual de 45 %, tendo sido os Fundos de Investimento, com um incremento de 48,7 %, a registar a maior evolução no exercício.

O crédito à clientela, avaliado pelo custo amortizado, apresenta um saldo de 12 676 181 mil euros, com um aumento de 2 570 254 mil euros, equivalente a uma taxa de 25,4 % em relação ao ano anterior, sendo o peso deste volume de créditos 71 % do balanço e 84,4 % do saldo de recursos de clientes no balanço. Os riscos qualificados como duvidosos ascendem a 52 859 milhões de euros, com uma redução, neste período interanual, de 28,8 %, o que situa o índice de morosidade em 0,41 %, percentagem inferior em 0,31 pontos à do exercício de 2004.

O saldo das carteiras de valores totaliza 2 979 203 mil euros, o que significa um aumento de 11,5 % em relação ao ano anterior e, por sua vez, representa 16,7 % do balanço do Grupo. Para o posicionamento noutros instrumentos de capital, cujo saldo se cifra em 964 806 mil euros, com uma variação anual de 46,8 %, contribuíram tanto os investimentos de carácter estratégico como a revalorização bolsista. Por sua vez, a carteira de participações, adaptada às normas vigentes do Banco de Espanha para a composição do perímetro de consolidação, regista um crescimento de 61,9 %, sustentado, basicamente, no sector de energias renováveis.

A Margem de Intermediação cresce 6,9 %, situando-se em 345 437 mil euros, equivalente a uma rentabilidade de 2,1 % sobre o balanço médio. Considerando as receitas líquidas obtidas da prestação de serviços e os resultados derivados da mediação financeira, que melhoram conjuntamente 26,3 %, a Margem Ordinária situa-se em 495 059 mil euros, equivalente a 3 % do activo total médio do Grupo.

O conjunto de custos de exploração eleva-se a 10,5 % em relação ao ano 2004, mas mantém o seu nível de participação em 1,8 % sobre o balanço médio do Grupo. A Margem de Exploração resultante aumenta 31 740 mil euros, o que significa uma evolução positiva de 18,2 %.

O resultado atribuído ao Grupo, depois do efeito fiscal e da afectação de resultados atribuídos à minoria, atinge o valor de 122 721 mil euros, 23,4 % em relação ao exercício de 2004.

A gestão do risco na Caixanova

O Grupo Caixanova considera a gestão do risco um elemento chave da competitividade e eficiência dentro do sistema financeiro. Por esse motivo, continuou-se, durante o exercício de 2005, com os processos necessários para se adequar a novas normas que regulam o nível de capital em entidades de crédito com actividade internacional.

A adaptação a Basileia II é uma questão estratégica para todas as entidades financeiras. Por isso, a Caixanova, desde o primeiro momento, constituiu-se como entidade piloto liderando o projecto Sectorial de Controlo Global de Riscos.

Por esses motivos e desde o envolvimento de todas as áreas da entidade, mantiveram-se linhas de trabalho consequentes com as propostas apresentadas com o objectivo de realizar, tanto no quadro operativo como no organizativo, as acções necessárias para dispor de uma estrutura de gestão de riscos mais adequada.

No intuito de efectuar um seguimento dos riscos derivados da actividade financeira, no Grupo Caixanova gerem-se, em regime de delegação, os diferentes limites de riscos assumidos pela entidade.

Risco de preço. — Nesta rubrica incluem-se tanto o risco de mercado como o risco de tipo de juro. Dentro do risco de mercado gerem-se diferentes limites que circunscrevem o risco de perdas nas posições dentro e fora do balanço derivadas de movimentos nos preços de mercado. Para o risco de tipo de juro limitam-se as situações de mercado em que uma variação dos tipos de juro possam afectar negativamente a situação financeira da Caixa. Para isso gere-se a variação tanto do valor razoável como da Margem Financeira face a um movimento de 100 P.B. nos tipos de juro.

Risco de crédito. — A gestão do risco de crédito no Grupo Caixanova baseia-se num conjunto de procedimentos que combinam a análise pessoal e individualizada para a qualificação do risco com a atribuição de limites à exposição ao referido risco. O sistema de gestão também orienta as políticas de preços em função da classificação do risco. Por outro lado, o Grupo Caixanova tem em curso um projecto de incorporação de sistemas e modelos estatísticos que permitam normalizar, automatizar e simplificar a análise e concessão das operações, assim como o seguimento da sua evolução no tempo.

Risco de liquidez. — A Caixanova dispõe de um plano de contingências para enfrentar problemas de liquidez no quadro de uma gestão global deste risco em particular, baseando-se em diferentes cenários e prazos. Gere-se a capacidade da Caixa para criar ou anular posições numa determinada situação de mercado. A posição de liquidez estabelece-se com base em variadas análises de cenários e de vencimentos. As análises de sensibilidade e de cenários têm em conta não só situações normais de mercado, mas também qualquer outra que possa vir a apresentar-se.

Risco de fluxo de caixa. — O Grupo Caixanova mede a sua capacidade para cumprir, na forma acordada, as suas obrigações de pagamento. Para tal, dentro do Plano de Contingências de Liquidez estabeleceram-se limites tanto para a Primeira como para a Segunda Linha de Liquidez, assim como as medidas a adoptar em caso de possíveis cenários de alerta dos mercados, da própria Caixa ou de ambos.

A gestão da liquidez articula-se com base no estabelecimento e controlo de uma série de limites internos, que se estruturam em diferentes níveis de atribuição.

Factos ocorridos após o fecho do exercício de 2005

Após o fecho do exercício de 2005 e até à data de formulação das contas anuais consolidadas anexas, não ocorreu nenhum facto conhecido que afecte ou modifique o conteúdo das referidas demonstrações anuais consolidadas.

Despesas de I+D e acções próprias

No exercício de 2005, o Grupo não incorreu em despesas de I+D nem efectuou transacções com acções próprias.

Evolução previsível em 2006

No ano de 2005 o Grupo Caixanova prosseguiu o desenvolvimento do seu plano estratégico para o quadriénio de 2005-2008, no qual se identificaram como prioritárias para o exercício de 2006 as acções seguintes:

1 — Rever a estrutura organizativa, optimizando o seu potencial e adequando-a às novas exigências da Entidade, derivadas da sua política de crescimento e de penetração em novos mercados e linhas de negócio.

2 — Continuar a avançar no plano de expansão da rede comercial da entidade nas principais cidades espanholas, assim como da rede internacional, com a abertura prevista de um escritório de representação em São Paulo (Brasil) e o estudo de uma nova estratégia de actuação no mercado dos Estados Unidos, que contempla o possível requerimento da requalificação da agência da Caixanova em Miami para ampliar as suas possibilidades operacionais.

3 — Consolidar a presença da entidade nas praças onde se implantou recentemente, acentuando a acção comercial dirigida para a captação e fidelização de clientes, mediante a concepção e lançamento de campanhas específicas, exploração das energias derivadas da venda cruzada e a assinatura de convénios com grupos de interesse, tendo em consideração um mercado objectivo estabelecido pela Caixa.

4 — Incidir em estratégias comerciais baseadas na segmentação de mercados, clientes e produtos, através do desenvolvimento de unidades e serviços especializados. Dentro deste objectivo, importa destacar o chamado Plano Pymes, destinado a potenciar a actuação da entidade no segmento empresarial das suas proximidades, assim como a aposta na acentuação do serviço da Caixa Pessoal.

5 — Trabalhar na permanente ampliação e melhoria da qualidade do catálogo de produtos e serviços da Caixa, destacando a incorporação de um inovador serviço de aconselhamento a clientes da Caixa na gestão da cobertura dos seus riscos de liquidez e de tipo de juros, através do acesso aos adequados produtos derivados.

6 — Realizar a emissão de instrumentos de obtenção de financiamento nos mercados maioritários para atender aos objectivos de crescimento da Caixa e garantir os níveis de liquidez adequados.

7 — Avançar no desenvolvimento do Projecto de Controlo Integral de Riscos em consonância com as orientações do Novo Acordo

de Capital de Basileia, aperfeiçoando as ferramentas de análise e avaliação dos riscos de crédito, de juro, de mercado, de liquidez e de câmbio, desenvolvidos pela entidade, assim como prestar especial atenção ao desenvolvimento dos instrumentos de identificação, medição e cobertura dos riscos de natureza operacional derivados da actividade da Caixa.

8 — Prosseguir os trabalhos de desenvolvimento do Plano Director de Tecnologia Corporativa, aprofundando o aperfeiçoamento dos sistemas de informação comerciais e de gestão da entidade, facilitando a tomada de decisões estratégicas e de mercado num cenário de crescimento e de abertura da Caixa a novos mercados, destacando projectos como o Datawarehouse Cooperativo, o Datamining, o CRM analítico e operacional e o Datamart de riscos.

9 — Aprofundar o conhecimento e análise da possível implantação das amplas possibilidades que as novas tecnologias da informação oferecem para a comercialização de produtos e serviços, ampliando os conteúdos e as funcionalidades do Portal Cooperativo da Caixanova, a que, nos primeiros meses de 2006, se somaram o Portal de Empresas, concebido para atender às mais exigentes necessidades deste segmento, e o Portal do Empregado, como ferramenta de grande valor numa política de gestão integral de recursos humanos.

10 — Acelerar a implementação das mais de 500 tentativas de melhoria, identificadas no ano de 2004, das quais 51 % estão implantadas ou em desenvolvimento no fecho de 2005, centradas na eficiência dos recursos humanos e técnicos dos serviços centrais da entidade. Entre os projectos a desenvolver em 2006 destacam-se o Plano Director de Gestão Documental e a consolidação do modelo de análise de qualidade EFQM.

11 — Aprofundar a política de transparência e boa governação da entidade e formalizar a actuação da Caixanova no âmbito da Responsabilidade Social Corporativa, com especial incidência na melhoria contínua das vias de diálogo com o conjunto dos grupos de interesse com os quais a entidade interactua.

12 — Manter a aposta na formação e motivação do capital intelectual da entidade, promovendo políticas de formação e de melhoria do clima laboral tendentes a fortalecer o sentimento de pertença dos profissionais da Caixanova. Entre os programas definidos para 2006 destaca-se a plataforma de *e-learning* e o Protocolo de Conciliação da Vida Laboral e Familiar.

13 — Prosseguir a ampliação da oferta de infra-estruturas sócio-culturais da Caixa na Galiza com a inauguração dos novos centros sociais e financeiros da Caixanova nas cidades da Corunha e Ponte Vedra. Do mesmo modo, a acção social da Caixanova será reforçada com iniciativas como a criação de um centro de informação ao idoso e a colocação em marcha de um programa de acolhimento de imigrantes.

14 — Na mesma linha de actuação social, iniciar a oferta de formação desenhada para o novo centro de formação profissional em Ourense, impulsionando a presença institucional da Caixa e dando resposta ao compromisso de estender a sua acção social a toda a comunidade galega, com especial atenção à aposta tradicional da Caixanova na constante melhoria da qualificação do capital humano na Galiza.

Demonstrações anuais

Balanços de situação consolidados em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de euros)

	Exercício de 2005	Exercício de 2004(*)
Activo		
Caixa e depósitos em bancos centrais	249 572	301 386
Carteira de negociação:		
Outros instrumentos de capital	926	515
Derivados de negociação	2 993	969
	3 919	1 484
Activos financeiros disponíveis p/ venda:		
Valores representativos de dívida	1 828 869	1 900 875
Outros instrumentos de capital	963 880	656 909
	2 792 749	2 557 784

(Em milhares de euros)

	Exercício de 2005	Exercício de 2004(*)
Investimentos creditícios:		
Depósitos em entidades de crédito	1 034 520	1 103 638
Crédito à clientela	12 676 181	10 105 927
Outros activos financeiros	80 480	47 503
	13 791 181	11 257 068
Derivados de cobertura	87 579	67 796
Activos não correntes em venda:		
Activo corpóreo	3 436	4 369
	3 436	4 369
Participações:		
Entidades associadas	134 511	64 482
Entidades multigrupo	51 017	50 111
	185 528	114 593
Activo corpóreo:		
De uso próprio	428 470	305 410
Investimentos imobiliários	6 802	4 241
Afecto à Obra Social	41 842	34 490
	477 114	344 141
Activo incorpóreo:		
Outro activo incorpóreo	7 120	19 630
	7 120	19 630
Activos fiscais:		
Correntes	23 068	6 098
Diferidos	130 366	128 628
	153 434	134 726
Regularizações	8 329	13 549
Outros activos:		
Existências	47 721	21 413
Outros	59 237	35 934
	106 958	57 347
<i>Total do activo</i>	17 866 919	14 873 873
Pro-memória		
Riscos e compromissos contingentes	1 241 691	975 727
Garantias financeiras	1 241 590	975 587
Activos afectos a obrigações de terceiros	10	10
Outros riscos contingentes	91	130
Compromissos contingentes	3 842 832	2 801 593
Disponíveis de terceiros	3 031 731	2 217 228
Outros compromissos	811 101	584 365
Passivo e património líquido		
Passivo		
Carteira de negociação	1 655	1 073
Derivados de negociação	1 655	1 073
Passivos financ. custo amortizado:		
Depósitos de entidades de crédito	851 333	477 220
Depósitos da clientela	12 885 683	11 211 064
Débitos representados por valores negociáveis	1 633 765	1 245 252
Passivos subordinados	500 461	401 310
Outros passivos financeiros	131 905	169 445
	16 003 147	13 504 291
Derivados de cobertura	21 925	30 883
Provisões:		
Fundos para pensões e obrigações similares	18 504	20 806
Provisões para impostos	—	—

(Em milhares de euros)

	Exercício de 2005	Exercício de 2004(*)
Provisões p/ riscos e compromissos contingentes	13 854	11 643
Outras provisões	8 751	12 412
	41 109	44 861
Passivos fiscais:		
Correntes	254	559
Diferidos	179 917	127 372
	180 171	127 931
Regularizações	41 727	38 456
Outros passivos:		
Fundo Obra Social	48 767	42 095
Outras	72 601	22 798
	121 368	64 893
Capital c/ natureza de passivo financeiro	198 000	—
<i>Total do passivo</i>	<i>16 609 102</i>	<i>13 812 388</i>
Património líquido		
Interesses minoritários	86 280	75 972
Ajustamentos por avaliação		
Activo financeiro disponível para venda	239 138	143 703
Coberturas dos fluxos de caixa	1 352	129
	240 490	143 832
Fundos próprios:		
Fundo de dotação	13	13
Reservas	808 263	742 188
Reservas acumuladas	824 156	757 693
Reservas de entidades avaliação pelo método da participação	(15 893)	(15 505)
Entidades sociais	(17 449)	(16 234)
Entidades multigrupo	1 556	729
Resultado imputado ao Grupo	122 771	99 480
	931 047	841 681
<i>Total do património líquido</i>	<i>1 257 817</i>	<i>1 061 485</i>
<i>Total do passivo e do património líquido</i>	<i>17 866 919</i>	<i>14 873 873</i>

(*) Apresentam-se única e exclusivamente para efeitos comparativos.

**Demonstração de resultados consolidada correspondente aos exercícios anuais
findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004**

(Em milhares de euros)

		Proveitos e ganhos/custos e perdas	
	Nota	Exercício de 2005	Exercício de 2004
Juros e rendimentos similares	33	581 724	527 031
Juros e encargos similares	34	(261 739)	(215 903)
Rendimento de instrumentos de capital	35	25 452	12 017
		345 437	323 145
Margem de intermediação			
Resultado de entidades avaliadas pelo método da participação	36	9 146	1 894
Entidades associadas		7 004	620
Entidades multigrupo		2 142	1 274
Comissões recebidas	37	102 363	96 883
Comissões pagas	38	(25 017)	(21 889)
Resultados de operações financeiras (líquidos)	39	62 154	35 427
Carteira de negociação		4 672	688
Activos financeiros disponíveis para venda		43 640	28 978
Outros		13 842	5 761
Diferenças cambiais (líquidas)		976	807
		495 059	436 267
Margem ordinária			

(Em milhares de euros)

	Nota	Proveitos e ganhos/custos e perdas	
		Exercício de 2005	Exercício de 2004
Vendas e proveitos por prestações de serviços não financeiros	40	53 231	23 585
Custo de vendas	40	(25 280)	(9 667)
Outros proveitos de exploração	41	13 134	12 388
Encargos com pessoal	42	(198 936)	(179 588)
Outros encargos gerais de administração	43	(104 615)	(85 355)
Amortização		(21 350)	(18 335)
Activo corpóreo	13	(18 745)	(16 063)
Activo incorpóreo	14	(2 605)	(2 272)
Outros encargos de exploração	44	(4 728)	(4 210)
Margem de exploração		206 515	175 085
Perdas por deterioração de activo (líquido)		(51 080)	(54 232)
Activos financeiros disponíveis para venda	7 e 8	(176)	(611)
Investimentos creditícios	7 e 9	(49 461)	(53 786)
Activos não correntes em venda	11	(165)	165
Fundo de comércio	12.5	(1278)	—
Dotações para provisões (líquido)	23	(4 589)	(3 092)
Proveitos financeiros de actividades não financeiras		58	114
Encargos financeiros de actividades não financeiras		(2 556)	(3 092)
Outros ganhos	45	8 278	12 219
Ganho por venda de activo corpóreo		1 978	3 088
Outras rubricas		6 300	9 131
Outras perdas	45	(8 480)	(6 073)
Perdas por venda de activo corpóreo		(43)	(655)
Perdas por venda de participações		—	(57)
Outras rubricas		(8 437)	(5 361)
Resultado antes de impostos		148 146	122 486
Imposto sobre os lucros		(15 499)	(20 087)
Dotação obrigatória para obras e fundos sociais	30	—	—
Resultado consolidado do exercício		132 647	102 399
Resultado imputado à minoria	27	(9 876)	(2 919)
Resultado imputável ao grupo		122 771	99 480

(*) Apresentam-se única e exclusivamente para efeitos comparativos.

As notas n.ºs I a 56 descritas no relatório anual e nos anexos I a III fazem parte integrante da demonstração de resultados consolidada do exercício de 2005.

Balanços de situação consolidados em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Activo		
Caixa e depósitos em bancos centrais	204 954	267 359
Carteira de negociação:		
Outros instrumentos de capital	926	515
Derivados de negociação	57	139
	983	654
Activos financ. disponíveis p/ venda:		
Valores representativos de dívida	1 488 412	1 662 925
Outros instrumentos de capital	925 668	627 449
	2 414 070	2 290 374
Investimentos de capital:		
Depósitos em entidades de crédito	878 858	662 203
Crédito à clientela	10 701 786	8 597 936
Outros activos financeiros	53 601	40 442
	11 633 745	9 500 581
Derivados de cobertura	80 007	48 502
Activos não correntes em venda:		
Activo material	2 848	3 864
	3 848	3 864

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Participações:		
Entidades associadas	57 848	53 146
Entidades multigrupo	48 335	48 335
Entidades do grupo	110 317	105 659
	218 300	207 140
Activo material:		
De uso próprio	313 725	241 819
Investimentos imobiliários	6 802	4 241
Afecto à Obra Social	41 842	34 490
	362 369	280 550
Activo incorpóreo:		
Outro activo incorpóreo	236	228
	236	228
Activos fiscais:		
Correntes	14 059	5 266
Diferidos	101 705	101 110
	115 764	106 396
Regularizações	7 389	12 740
Outros activos	7 350	10 529
<i>Total do activo</i>	15 045 995	12 728 917
Pro-memória		
Riscos e compromissos contingentes	1 046 271	811 178
Garantias financeiras	1 046 271	811 178
Compromissos contingentes	2 700 236	1 982 223
Disponíveis de terceiros	2 631 727	1 912 701
Outros compromissos	68 508	69 522
Disponíveis de terceiros	3 031 731	2 217 228
Outros compromissos	811 101	584 365
Passivo e património líquido		
Passivo		
Carteira de negociação:		
Derivados de negociação	51	—
	51	—
Passivos financ. custo amortizado:		
Depósitos de entidades de crédito	287 599	228 659
Depósitos da clientela	11 068 672	9 542 932
Débitos representados por valores negociáveis (nota n.º 19)	1 633 765	1 245 252
Passivos subordinados	464 389	365 233
Outros passivos financeiros	114 254	111 791
	13 683 679	11 493 867
Derivados de cobertura	18 736	13 776
Provisões:		
Fundos para pensões e obrigações similares	18 503	20 806
Provisões p/ riscos e compromissos contingentes	12 197	9 374
Outras provisões	8 751	12 412
	39 451	42 592
Passivos fiscais:		
Diferidos	175 952	122 692
	175 952	122 692
Regularizações	32 982	34 295
Outros passivos	48 767	42 095
Fundo de Obra Social	3 802	1 920
Outros	52 569	44 015
<i>Total do passivo</i>	13 883 420	11 751 237

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Património líquido		
Ajustamentos por avaliação:		
Activo financeiro disponível para venda	244 701	142 666
Coberturas dos fluxos de caixa	1 352	129
	246 053	142 795
Fundos próprios:		
Fundo de dotação	13	13
Reservas	802 372	741 876
Resultado do exercício	114 137	92 996
	916 522	834 885
<i>Total do património líquido</i>	<i>1 162 675</i>	<i>977 680</i>
<i>Total do passivo e do património líquido</i>	<i>15 045 995</i>	<i>12 728 917</i>

**Demonstração de resultados correspondente aos exercícios anuais
findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004**

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Proveitos e ganhos/custos e perdas		
Juros e rendimentos similares	489 745	445 906
Juros e encargos similares	(223 905)	(191 098)
Rendimento de instrumentos de capital	21 780	15 707
Participações em entidades associadas	3 092	1 482
Participações em entidades multigrupo	1 234	303
Participações em entidades do Grupo	1 858	1 520
Outros instrumentos de capital	15 785	12 402
Margem de intermediação	287 601	270 515
Comissões recebidas	84 186	81 605
Comissões pagas	(23 168)	(20 273)
Resultados de operações financeiras (líquidos)	53 174	27 096
Carteira de negociação	4 672	688
Activos financeiros disponíveis para venda	36 352	20 376
Outros	12 150	6 032
Diferenças cambiais (líquidas)	779	122
Margem ordinária	402 552	359 065
Outros produtos de exploração	10 554	12 034
Encargos com pessoal	(157 332)	(142 550)
Outros encargos gerais de administração	(70 885)	(62 713)
Amortização	(14 108)	(12 753)
Activo corpóreo	(14 085)	(12 732)
Activo incorpóreo	(23)	(21)
Outros encargos de exploração	(3 615)	(3 260)
Margem de exploração	167 186	149 823
Perdas por deterioração de activo (líquido)	(33 985)	(44 429)
Activos financeiros disponíveis para venda	(579)	—
Investimentos creditícios	(39 286)	(42 536)
Activos não correntes em venda	(205)	—
Participações	105	1 883
Dotações para provisões (líquido)	(5 201)	(3 785)
Outros ganhos	5 959	9 836
Ganho por venda de activo corpóreo	1 972	2 940
Outras rubricas	3 987	6 896
Outras perdas	(6 573)	(3 335)
Perdas por venda de activo corpóreo	(41)	(553)

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Perdas por venda de participações		(57)
Outras rubricas	(6 532)	(2 625)
Resultado antes de impostos	127 406	106 109
Imposto sobre os lucros	(13 269)	(15 113)
Resultado do exercício	114 137	92 996

Relatório de auditoria das contas anuais consolidadas

À Assembleia Geral da Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Ponte Vedra — Caixanova

1 — Auditámos as contas anuais consolidadas da Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Ponte Vedra — Caixa Nova (adiante, a «Caixa») e das Empresas que integram, juntamente com a Caixa, o Grupo Caixanova (adiante o «Grupo» — ver notas 1 e 12), que compreendem o balanço de situação consolidado em 31 de Dezembro de 2005 e a demonstração de resultados consolidada, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração de alterações do património líquido consolidada e o relatório das contas anuais consolidadas correspondentes ao exercício anual findo na referida data, cuja formulação é da responsabilidade dos administradores da Caixa. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre as citadas contas anuais consolidadas no seu conjunto, baseada no trabalho realizado de acordo com normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, que requer a verificação, mediante a realização de exames selectivos, dos elementos justificativos das contas anuais consolidadas e da avaliação da apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas realizadas.

2 — Conforme se indica na nota n.º 1 do Relatório Anexa, as contas anuais consolidadas do exercício de 2005 são as primeiras que o Grupo prepara aplicando as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia (adiante NIIF-UE), que requerem, com carácter geral, que as contas anuais consolidadas apresentem informação comparativa. Nesse sentido, e de acordo com a legislação comercial, os administradores da Caixa apresentam, para efeitos comparativos, com cada uma das rubricas do balanço de situação, da demonstração de resultados, da demonstração de fluxos de Caixa, da demonstração de alterações do património líquido consolidado e do relatório, para além dos valores do exercício de 2005, os correspondentes ao exercício anterior, que foram obtidos igualmente por aplicação das NIIF-UE vigentes em 31 de Dezembro de 2005. Consequentemente, os dados referidos ao exercício de 2004, que se apresentam nas contas anuais consolidadas do exercício de 2005 anexas, não constituem as contas anuais consolidadas do exercício de 2004, dado diferirem dos conteúdos das contas anuais consolidadas do referido exercício, que foram elaboradas de acordo com os princípios e normas contabilísticas então vigentes (Circular n.º 4/1991 do Banco de Espanha, de 14 de Junho) e aprovadas pela assembleia geral, na sua reunião celebrada em 30 de Junho de 2005. Na nota n.º 55 do

relatório das contas anuais consolidadas anexas estão discriminados os principais efeitos que as diferenças entre ambas as normas tiveram no património líquido consolidado do Grupo Caixanova em 1 de Janeiro e em 31 de Dezembro de 2004 e sobre os resultados consolidados do exercício de 2004 do Grupo. A nossa opinião refere-se, exclusivamente, às contas anuais consolidadas do exercício de 2005. Com data de 22 de Fevereiro de 2005, emitimos o nosso relatório de auditoria acerca das contas anuais consolidadas do exercício de 2004, formuladas de acordo com os princípios e normas contabilísticos vigentes no referido exercício (Circular n.º 4/1991 do Banco de Espanha) em que expressámos uma opinião sem salvaguardas.

3 — Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício de 2005 anexas transmitem, em todos os aspectos relevantes, uma imagem fiel do património e da situação financeira, consolidados do Grupo Caixanova em 31 de Dezembro de 2005 e dos resultados consolidados das suas operações, das alterações do património líquido consolidado e dos seus fluxos de caixa consolidados, correspondentes ao exercício anual findo na referida data, e contém a informação necessária e suficiente para a sua interpretação e compreensão adequadas, em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que mantêm a uniformidade com as aplicadas na preparação das demonstrações financeiras e restante informação correspondentes ao exercício anterior que, como se referiu no parágrafo 2 acima, se apresentam nas contas anuais consolidadas do exercício de 2005 anexas, única e exclusivamente para efeitos comparativos.

4 — O relatório de gestão do exercício de 2005 anexo contém as explicações que os administradores da Caixa consideram oportunas sobre a situação do Grupo, a evolução dos seus negócios e outros assuntos e não faz parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística que o citado relatório de gestão contém está de acordo com a das contas anuais consolidadas do exercício de 2005. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão com o alcance mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão de informação distinta da obtida a partir dos registos contabilísticos das entidades do Grupo e associadas.

Deloitte, inscrita no R.O.A.C. sob o n.º 506 92, (*Assinatura ilegível.*)

2 de Março de 2006. — Carlos Giménez Lambeia. 3000215456